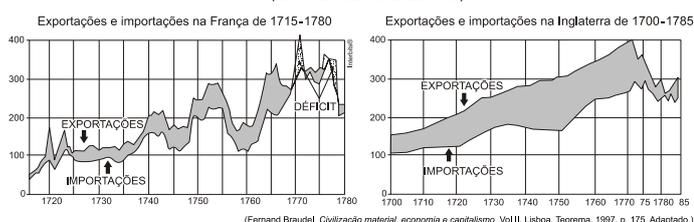


1. (Fuvest 2012)

BALANÇAS COMERCIAIS DA FRANÇA E INGLATERRA NO SÉCULO XVIII
(EM MILHÕES DE LIBRAS)



(Fernand Braudel, *Civilização material, economia e capitalismo*. Vol II, Lisboa, Teorema, 1997, p. 175. Adaptado.)

Considerando os dois gráficos acima,

- defina e explique o significado geral de uma balança comercial “favorável” ou “desfavorável” para um determinado país;
- compare os papéis político-econômicos da França e da Inglaterra na competição internacional do século XVIII, bem como a importância desses países para as regiões coloniais americanas da época.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o texto, analise a figura a seguir e responda à(s) próxima(s) questão(ões).

No início do século XVII, a química começou a despontar como ciência, com base na química prática (mineração, purificação de metais, criação de joias, cerâmicas e armas de fogo), química médica (plantas medicinais) e crenças místicas (busca pela Pedra Filosofal). A figura abaixo representa a vista do interior de um laboratório de análise de minerais do final do século XVI, utilizado para amalgamação de concentrados de ouro e recuperação do mercúrio pela destilação da amálgama. O minério, contendo ouro e alguns sais à base de sulfeto, era inicialmente tratado com vinagre (solução de ácido acético) por 3 dias; em seguida, era lavado e, posteriormente, esfregado manualmente com mercúrio líquido para formar amálgama mercúrio-ouro (detalhe B na figura). A destilação da amálgama para separar o ouro do mercúrio era realizada em um forno chamado atanor (detalhe A na figura).



(Adaptado de: GREENBERG, A. *Uma Breve História da Química da Alquimia às Ciências Moleculares Modernas*. São Paulo: Edgard Blücher Ltda., 2009, p.16-19.)

2. (Uel 2015) Sobre os processos de obtenção de ouro empregados no final do século XVI, assinale a alternativa correta.

- Ao considerar que o sal presente no minério é o PbS, o emprego do vinagre tem como finalidade evitar a dissolução desse sal.
- A amálgama ouro-mercúrio é uma mistura azeotrópica, por isso é possível separar o ouro do mercúrio.
- A destilação da amálgama composta por ouro e mercúrio é considerada um processo de fracionamento físico.
- A separação do mercúrio do ouro, por meio da destilação, ocorre por um processo de vaporização chamado de evaporação.
- É possível separar a amálgama ouro-mercúrio por meio de destilação porque o ouro é mais denso que o mercúrio.

3. (Unesp 2016) É necessário a um príncipe, para se manter, que aprenda a poder ser mau e que se valha ou deixe de valer-se disso segundo a necessidade. Deixando de parte, pois, as coisas ignoradas relativamente aos príncipes e falando a respeito das que são reais, digo que todos os homens, máxime os príncipes, por estarem mais no alto, se fazem notar através das qualidades que lhes acarretam reprovação ou louvor. Isto é, alguns são tidos como liberais, outros como miseráveis; alguns são tidos como pródigos, outros como rapaces; alguns são cruéis e outros piedosos; perjuros ou leais; efeminados e pusilânimes ou truculentos e animosos; humanitários ou soberbos; lascivos ou castos; estúpidos ou astutos; enérgicos ou indecisos; graves ou levianos; religiosos ou incrédulos, e assim por diante. E eu sei que cada qual reconhecerá que seria muito de louvar que um príncipe possuísse, entre todas as qualidades referidas, as que são tidas como boas; mas a condição humana é tal, que não consente a posse completa de todas elas, nem ao menos a sua prática consistente; é necessário que o príncipe seja tão prudente que saiba evitar os defeitos que lhe arrebatariam o governo e praticar as qualidades próprias para lhe assegurar a posse deste, se lhe é possível; mas, não podendo, com menor preocupação, pode-se deixar que as coisas sigam seu curso natural.

(Maquiavel. *O Príncipe*, 1983. Adaptado.)

Identifique, exemplificando com passagens do texto, a concepção de Maquiavel acerca da maneira como o governante deve se comportar. Indique dois elementos, presentes ou não no texto, que permitam associar o pensamento de Maquiavel à visão de mundo dos humanistas.

4. (Espm 2016) Nenhum homem livre será detido, aprisionado, ou privado de seus bens, ou posto fora da lei, ou exilado, ou prejudicado de algum modo a não ser em virtude de um julgamento legal dos seus pares ou em virtude das leis do país.

(G. M. Trevelyan. *História concisa da Inglaterra*)

O trecho acima foi retirado de um documento considerado referência fundamental das Liberdades Inglesas. Assinale-o:

- Provisões de Oxford;
- Magna Carta;
- Ato de Supremacia;
- Declaração de Direitos;
- Lei dos Pobres.

5. (Pucrj 2016) Durante o século XVII, a Europa Ocidental presenciou mudanças políticas importantes na forma de organização dos Estados. A centralização política do século XVI deu lugar à política absolutista.

Assinale a alternativa que define a política absolutista do século XVII de modo **CORRETO**.

- Poder do Estado, concentrado nas mãos do rei e de sua burocracia, sustentado pelos setores burgueses urbanos.
- Poder real, personalizado na figura do rei absoluto, tendo como base social os senhores feudais e os setores camponeses.
- Poder de polícia, estruturado na violência e organizado por milícias mercenárias, diretamente ligadas aos setores da pequena nobreza.
- Poder absoluto do rei, produzido pelo controle das finanças e pelo apoio social dos setores camponeses.
- Poder divino, associado ao poder temporal, sustentado pela aliança entre o clero e os senhores feudais.

6. (Fuvest 2016)



Jacques-Louis David. *Governo inglês - o inglês nascido livre*, 1974.

A imagem pode ser corretamente lida como uma

- defesa do mercantilismo e do protecionismo comercial ingleses, ameaçados pela cobiça de outros impérios, sobretudo o francês.
- crítica à monarquia inglesa, vista, no contexto da expansão revolucionária francesa, como opressora da própria sociedade inglesa.
- alegoria das pretensões francesas sobre a Inglaterra, já que Napoleão Bonaparte era frequentemente considerado, pela burguesia, um líder revolucionário ateu.
- apologia da monarquia e da igreja inglesas, contrárias à laicização da política e dos costumes típicos da Europa da época.

e) propaganda de setores comerciais ingleses, defensores dos monopólios comerciais e contrários ao livre-cambismo que, à época, ganhava força no país.

7. (Pucrj 2016) “Sem dúvida, aqui exponho meus pensamentos (...) porque o comerciante é justamente chamado ‘o administrador do patrimônio do reino’(...) Para obter aquelas habilidades que tornem mais eficazes sua prática, apresentarei brevemente as qualidades que se requerem num perfeito comerciante (...). O comerciante deve conhecer as aduanas, as passagens, impostos, tributos, manejos e outras cargas, e como e porque são providos delas. Deve saber que mercadorias estão proibidas para a exportação ou importação nos países estrangeiros, para que não perca dinheiro com a volta do navio cheio”.

MUN, Thomas. *La riqueza de Inglaterra por el comercio exterior*. México/Buenos Aires, Ed. Fondo de Cultura Económica, 1996. Adaptado.

Thomas Mun escreve a seu filho John Mun (1664). Pai e filho foram sócios de várias companhias de comércio e Thomas Mun foi um dos idealizadores da Companhia das Índias Ocidentais.

Tendo como base o texto acima, faça o que se pede.

- Cite** duas práticas econômicas desenvolvidas pelos estados europeus nos séculos XVI e XVII.
- Explique** o papel das companhias de comércio nas práticas mercantis desenvolvidas pelos estados modernos europeus nos séculos XVII e XVIII.

8. (Ufrgs 2016) Em relação à história da Europa moderna, assinale a alternativa correta.

- Os humanistas eram indivíduos que, inspirados pela escolástica, propagavam um saber centrado apenas no Cristianismo.
- O contato dos europeus com os ameríndios não alterou as características do pensamento renascentista, exclusivamente voltado para a imitação dos autores gregos e romanos.
- O deslocamento das rotas comerciais europeias para os entrepostos localizados no Mar Mediterrâneo ocorreu no século XVI.
- A ascensão da burguesia, no século XIV, ocasionou a fragmentação do poder monárquico e o desenvolvimento de Estados capitalistas.
- A difusão da imprensa, a partir do século XV, foi importante para o desenvolvimento de novas práticas culturais.

9. (Unicamp 2016) “Uma categoria inferior de servidores que coexiste nas grandes casas com os domésticos livres são os escravos. Um recenseamento enumera em Gênova, em 1458, mais de 2 mil. As mulheres estão em uma proporção esmagadora (97,5%) e 40% não têm ainda 23 anos. São totalmente desamparadas; todos na casa a repreendem, todos batem nela (patrão, mãe, filhos crescidos) e os

testemunhos de processos em que elas comparecem mostram-nas vivendo, frequentemente no temor de pancadas. Em Gênova e Veneza, a escrava-criada é essencial no prestígio das nobres e ricas matronas.

(Adaptado de Charles De la Roncière, “A vida privada dos notáveis toscanos no limiar da Renascença”, em Georges Duby (org.), *História da vida privada - da Europa feudal à Renascença*, vol 2. São Paulo: Companhia das Letras, 1990, p. 235-236.)

Sobre o trabalho nas cidades italianas do período em questão, podemos afirmar corretamente que:

- O declínio da escravidão está ligado ao novo conceito antropocêntrico do ser humano e a uma nova dignidade da condição feminina no final da Idade Média.
- O trabalho servil era predominantemente feminino e concorria com o trabalho escravo. A escravidão diminuiu com essa concorrência, desdobrando-se no trabalho livre.
- Conviviam inúmeras formas de trabalho livre, semilivre e escravo no universo europeu e a sobreposição não era, em si, contraditória.
- O uso do castigo corporal igualava as escravas a outros trabalhadores e foi o motivo das rebeliões camponesas do período (*jacqueries*) e agitações urbanas.

10. (Fgv 2016) Leia o documento a seguir.

“Não estabeleceremos no nosso reino nenhum subsídio ou escudagem (imposto) sem o consentimento comum do nosso reino (...).

Nenhum homem livre será detido, preso ou privado de seus bens (...) ou levado de qualquer maneira (...) salvo em virtude de um julgamento legal por seus pares (...). A ninguém venderemos, recusaremos (...) o direito ou a justiça. Todos os mercadores poderão livre e seguramente sair da Inglaterra, aí vir e morar e aí passar, por terra ou por mar, para comprar e vender (...)

Instituímos e concedemos aos nossos barões a garantia seguinte: eles elegerão 25 barões de reino, que lhes aprouverem, os quais deverão com todo o seu poder, observar, manter e fazer observar a paz e as liberdades que nós concedemos e confirmamos pela presente carta. (...)

(apud Gustavo de Freitas, *900 textos e documentos de História*, volume II. 1976)

O trecho refere-se

- à Declaração de Direitos, de 1689, na qual o rei Stuart Jaime II perde todo o seu poder para o Conselho Comum dos 25 Barões, e que impõe a liberdade econômica e política no reino da Inglaterra.
- ao Conselho Comum dos 25 Barões, órgão do qual nascerá a Câmara dos Lordes, isto é, o parlamento inglês, em 1215, para limitar os abusos do rei João Sem Terra, garantindo a justiça e a liberdade econômica.

- à Declaração dos Direitos do Homem e do Cidadão, de 1689, limitadora dos poderes do rei Tudor Henrique VIII que, de forma violenta e arbitrária, aumentava os impostos, prejudicando o comércio da Inglaterra.
- ao acordo da Guerra das Duas Rosas, que estabeleceu o fim dos conflitos internos, em 1485, possibilitando ao rei Tudor Henrique VII a concentração do poder em suas mãos, com o apoio do Conselho Comum dos 25 Barões.
- às cláusulas da paz, estabelecidas após a Revolução Puritana, em 1649, com a morte do rei Stuart Carlos I, que favorecem os ricos comerciantes ingleses, representados no Conselho Comum dos 25 Barões.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Para responder à(s) quest(ões) a seguir, considere o texto abaixo.

Retrato do Brasil: ensaio sobre a tristeza brasileira, de Paulo Prado (escritor a quem Mário de Andrade dedicou Macunaíma), é hoje um livro quase esquecido. Quando saiu, porém, alcançou êxito excepcional: quatro edições entre 1928 e 1931. O momento era propício para tentar explicações do Brasil, país que se via a si mesmo como um ponto de interrogação. Terra tropical e mestiça condenada ao atraso ou promessa de um eldorado sul-americano?

(BOSI, Alfredo. *Céu, Inferno*. São Paulo: Ática, 1988, p. 137)

11. (Puccamp 2016) A busca de metais preciosos ou de um *eldorado* onde o ouro fosse abundante foi a utopia de diversos conquistadores europeus. A acumulação de metais preciosos, por nações como Espanha e Portugal, na época moderna, era

- um desdobramento da expansão capitalista, momento em que o liberalismo comercial se firmou gerando o enriquecimento da burguesia, livre da intervenção econômica até então exercida pelo Estado.
- um procedimento que emergiu após as descobertas de jazidas no Novo Mundo, quando os metais preciosos se tornaram o principal produto comercial negociado mundialmente.
- uma maneira discutível de se dimensionar a riqueza de um Estado, por meio do sistema contábil conhecido por metalismo, que se baseava no estoque de metais extraídos em cada país.
- uma prática que dever ser compreendida no contexto do sistema mercantil vigente, em que o Estado buscava tal acúmulo visando manter a balança comercial sempre positiva e defender sua moeda.
- uma riqueza ilusória, considerando que os tesouros adquiridos foram rapidamente empregados no desenvolvimento industrial desses países, que não resistiu à concorrência inglesa.

12. (Fgv 2015) *Em 1497 o rei dom Manuel, não querendo perder uma valiosa parcela da população, [...] impôs o batismo obrigatório a praticamente todos os judeus,*

restringindo-lhes os meios de sair do país, escravizando os que continuaram judeus e apreendendo os filhos dos não convertidos.

SCHWARTZ, S. B. *Cada um na sua lei. Tolerância religiosa e salvação no mundo atlântico ibérico*. São Paulo: Edusc/Cia. das Letras, 2009, p. 155.

Entre os desdobramentos da política do reino português com relação aos judeus, podemos citar:

- A presença de cristãos-novos pode ser observada apenas em Portugal.
- Os cristãos-novos obtiveram os mesmos direitos que os cristãos-velhos portugueses.
- A Inquisição portuguesa direcionou-se mais aos delitos sexuais que à perseguição aos judeus.
- O Brasil tornou-se possibilidade de refúgio aos judeus portugueses devido à vigilância crescente na metrópole.
- Devido à ação rigorosa da Inquisição, a questão judaica foi rapidamente solucionada em Portugal.

13. (Fuvest 2015) Examine a seguinte imagem:



Louis-Michel van Loo & Claude-Joseph Vernet, *O Marquês de Pombal*, 1766.

- Identifique e analise dois elementos representados na imagem, relativos ao contexto sociopolítico de Portugal na segunda metade do século XVIII.
- Aponte e explique uma medida relativa ao Brasil, adotada por Portugal nessa mesma época.

14. (Pucrj 2015) Thomas Mun (1571-1641) foi um mercador inglês, sócio e alto funcionário da Companhia das Índias Orientais. Em um escrito de 1630, avaliou as políticas econômicas dos reinos europeus e sugeriu meios para gerar riqueza.

“Em todos os lugares assim que se vê transportar dinheiro para fora do país, escutam-se os lamentos daqueles que gritam que dinheiro perdido é razão de miséria e ruína. (...) Eu não creio que haja quem queira ou possa me contradizer quando afirmo que, não tendo nós minas, não temos outro modo de obter dinheiro a não ser o de traficar naqueles

países que as têm. Ora, pode-se traficar de três maneiras nestes países: ou levando nossas mercadorias para trocá-las por aquelas que não possuímos; ou vendê-las por pelo menos uma parte em dinheiro vivo; ou levando conosco dinheiro, para comprá-las, de modo que transportando-as alhures e vendendo-as, possamos obter algum dinheiro. A primeira não nos dá dinheiro. A segunda gera bem pouco dinheiro, pois são poucas as nações que querem comprar as nossas mercadorias pagando à vista. De modo que apenas na terceira maneira de traficar, podemos esperar obter muitos ganhos.”

Traduzido e adaptado de Thomas Mun. *England's Treasure by Forraign Trade*. (1664). New York, Macmillan & Co. 1895, p. 65.

Sobre os pressupostos mercantilistas utilizados pelo autor para defender as suas posições em matéria econômica, é correto afirmar que:

- a riqueza deve ser obtida principalmente pela acumulação de metais preciosos mantidos dentro do próprio Reino.
- o comércio externo enriquece, pois faz afluir dinheiro para o país e garante o maior retorno monetário do que foi investido.
- o aumento das relações comerciais entre os países diminui os riscos de guerra, pois os torna mais dependentes uns dos outros.
- o Estado deve permitir a livre competição econômica e garantir a liberdade de iniciativa, o que amplia a expectativa geral dos ganhos.
- a balança comercial favorável deve ser garantida adotando-se políticas protecionistas alfandegárias nos territórios coloniais possuidores de minas de metais preciosos.

15. (Fgv 2015) O Estado era tanto o sujeito como o objeto da política econômica mercantilista. O mercantilismo refletia a concepção a respeito das relações entre o Estado e a nação que imperava na época (séculos XVI e XVII). Era o Estado, não a nação, o que lhe interessava.

(Eli F. Heckscher, *La época mercantilista*, 1943, p. 459-461 *Apud* Adhemar Marques e et alii (seleção), *História moderna através de textos*, 1989, p. 85. Adaptado)

Segundo o autor,

- as relações profundas entre o Estado absolutista e o nacionalismo levaram à intolerância e a tudo o que impedia o bem-estar dos súditos, unidos por regulamentações e normas rígidas.
- as práticas econômicas intervencionistas do Estado absolutista tinham o objetivo específico de enriquecer a nação, em especial, os comerciantes, que impulsionavam o comércio externo, base da acumulação da época.
- o mercantilismo foi um sistema de poder, pois o Estado absolutista implantou práticas econômicas intervencionistas, cujo objetivo maior foi o fortalecimento do poder político do próprio Estado.

- d) o Estado absolutista privilegiou sua aliada política, a nobreza, ao adotar medidas não intervencionistas, para preservar a concentração fundiária, já que a terra era a medida de riqueza da época.
- e) a nação, compreendida como todos os súditos do Estado absolutista, era o alvo maior de todas as medidas econômicas, isto é, o intervencionismo está intimamente ligado ao nacionalismo.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Leia o trecho abaixo. Ele servirá de base para resolução da(s) questão(ões).

O termo independência adquiriu ressonância no vocabulário político especialmente a partir da deflagração da Revolução de 1820, na cidade do Porto. Foi bastante utilizado em manifestos revolucionários para sublinhar a possibilidade de a “nação portuguesa” e os “portugueses de ambos os mundos” regenerarem os tradicionais princípios monárquicos do reino, estabelecidos no século XVII com a ascensão de D. João IV de Bragança. A proposta fundamental era a de construir a “independência nacional”, articulando a monarquia a uma Constituição que estabelecesse limites ao poder real e garantisse direitos e liberdades civis, e políticas aos cidadãos do império. Pretendia-se por essa via, entre outras exigências, contestar o absolutismo representado por D. João VI e o “despotismo” exercido por ministros, por conselheiros e pela corte radicada no Rio de Janeiro desde 1808.

(OLIVEIRA, Cecília H.S. Repercussões da revolução: delineamento do império do Brasil, 1808/1831. In.: GRINBERG, Keila, SALLES, Ricardo (orgs.). O Brasil Imperial. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009. p.p. 18-19)

16. (Pucmg 2015) O trecho destaca o combate ao absolutismo. Em relação ao absolutismo no contexto histórico de 1820, é CORRETO afirmar:
- a) O continente europeu em geral já havia vivenciado suas revoluções burguesas, que derrubaram o absolutismo quando Portugal, tardiamente, derruba sua monarquia com a Revolução do Porto em 1820.
- b) O movimento de contestação ao absolutismo tem relação com os ideais iluministas europeus, que influenciaram o estado português a adotar um dispositivo constitucional limitando o poder monárquico.
- c) O absolutismo centraliza todas as instâncias de poder nas mãos do rei, correspondendo a um retrocesso em relação ao período anterior, em que a Lei existia para garantir as liberdades civis e políticas.
- d) O fim do absolutismo é um acontecimento de ordem política, que troca o poder absoluto do rei por outro regime, entretanto, a ordem social e a economia são mantidas como estruturas duradouras.
17. (Unesp 2014) O comércio foi de fato o nervo da colonização do Antigo Regime, isto é, para incrementar as atividades mercantis processava-se a ocupação, povoamento

e valorização das novas áreas. E aqui ressalta de novo o sentido da colonização da época Moderna; indo em curso na Europa a expansão da economia de mercado, com a mercantilização crescente dos vários setores produtivos antes à margem da circulação de mercadorias – a produção colonial era uma produção mercantil, ligada às grandes linhas do tráfico internacional.

(Fernando A. Novais. *Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)*, 1981. Adaptado.)

O mecanismo principal da colonização foi o comércio entre colônia e metrópole, fato que se manifesta

- a) na ampliação do movimento de integração econômica europeia por meio do amplo acesso de outras potências aos mercados coloniais.
- b) na ausência de preocupações capitalistas por parte dos colonos, que preferiam manter o modelo feudal e a hegemonia dos senhores de terras.
- c) nas críticas das autoridades metropolitanas à persistência do escravismo, que impedia a ampliação do mercado consumidor na colônia.
- d) no desinteresse metropolitano de ocupar as novas terras conquistadas, limitando-se à exploração imediatista das riquezas encontradas.
- e) no condicionamento político, demográfico e econômico dos espaços coloniais, que deveriam gerar lucros para as economias metropolitanas.

18. (Fgv 2014) Ao final da Copa do Mundo de futebol disputada na África do Sul (2010), alguns dos jogadores da seleção da Espanha realizaram a volta olímpica como campeões desfraldando uma bandeira da Catalunha. A respeito da História dessa região, é correto afirmar:

- a) O reino de Aragão uniu-se ao de Castela com o casamento dos reis católicos, Fernando e Isabel, mantendo-se a autonomia de Aragão e o funcionamento de cortes próprias.
- b) A região da Catalunha promoveu uma revolução ao final do século XVIII, influenciada pelos acontecimentos transcorridos na França com a subida dos jacobinos ao poder.
- c) Durante a II República, a partir de 1931, a região perdeu sua autonomia e tornou-se uma das bases das legiões falangistas que apoiaram Franco.
- d) A autonomia e o direito ao ensino da língua catalã e seu emprego na administração pública foram garantidos à Catalunha com o regime franquista, a partir de 1936.
- e) Com a democratização, em 1975, a região da Catalunha perdeu sua autonomia e isso desencadeou o aparecimento de movimentos armados que lutam pela sua independência.

19. (Unicamp 2014) À medida que as maneiras se refinam, tornam-se distintivas de uma superioridade: não é por acaso que o exemplo parece vir de cima e, logo, é retomado pelas camadas médias da sociedade, desejosas de ascender socialmente. É exibindo os gestos prestigiosos que os

burgueses adquirem estatuto nobre. O ser de um homem se confunde com a sua aparência. Quem age como nobre é nobre.

(Adaptado de Renato Janine Ribeiro, *A Etiqueta no Antigo Regime*. São Paulo: Editora Moderna, 1998, p. 12.)

O texto faz referência à prática da etiqueta na França do século XVIII. Sobre o tema, é correto afirmar que:

- A etiqueta era um elemento de distinção social na sociedade de corte e definia os lugares ocupados pelos grupos próximos ao rei.
- O jogo das aparências era uma forma de disfarçar os conluios políticos da aristocracia, composta por burgueses e nobres, e negar benefícios ao Terceiro Estado.
- Os *sans-culottes* imitavam as maneiras da nobreza, pois isso era uma forma de adquirir refinamento e tornar-se parte do poder econômico no estado absolutista.
- Durante o século XIX, a etiqueta deixou de ser um elemento distintivo de grupos sociais, pois houve a abolição da sociedade de privilégios.

20. (Uerj 2014)

Felipe II, Espanha



Luís XIV, França



www.consciencia.org

Os séculos XVI e XVII marcaram a afirmação do absolutismo político na Europa, embora com particularidades em cada reino. Dois exemplos de reis absolutistas são Felipe II, cujos domínios eram tão vastos que se dizia que neles “o sol nunca se punha”, e Luís XIV, conhecido como “rei sol”.

Indique duas medidas estabelecidas pelo poder real que tenham auxiliado a afirmação do absolutismo político e dois fatores que funcionaram como resistência ao processo de centralização política.

21. (Fgv 2014) Sobre as relações entre os reinos ibéricos e a expansão ultramarina, é correto afirmar que a

- centralização do poder no reino português só ocorreu após a vitória contra os muçulmanos na guerra de Reconquista, o que garantiu o estabelecimento de alianças diplomáticas com os demais reinos ibéricos, condição para sanar a crise do feudalismo por meio da expansão ultramarina.

- guerra de Reconquista teve papel importante na organização do Estado português, uma vez que reforçou o poder do rei como chefe político e militar, garantindo a centralização do poder, requisito para mobilizar recursos a fim de bancar a expansão marítima e comercial.
- canalização de recursos, organizada pelo Estado português para a expansão ultramarina, só foi possível com a preciosa ajuda do capital dos demais reinos da península Ibérica na guerra de Reconquista, interessados em expulsar o invasor muçulmano que havia fechado o rentável comércio no Mediterrâneo.
- expansão marítima e comercial precisou de recursos promovidos pelo reino português, ainda não unificado, que usou a guerra de Reconquista para garantir a sua unificação política contra os demais reinos ibéricos, que lutavam ao lado dos muçulmanos como forma de impedir o fortalecimento do futuro Estado luso.
- vitória do reino de Portugal contra os muçulmanos foi garantida pela ajuda militar e financeira do Estado espanhol, já unificado, o que permitiu também a expansão marítima e comercial, condição essencial para o fim da crise do feudalismo na Europa Ocidental.

22. (Mackenzie 2014) Thomas Hobbes, em sua obra *Leviatã*, discute a origem da autoridade do soberano, negando sua origem divina, contrapondo a ideia de que o soberano nasce da vontade dos homens. Essa forma de governo que marcou a Idade Moderna foi

- resultado do apoio da aristocracia que, defrontando-se com problemas de obtenção de rendas, encontrou na monarquia centralizada uma nova forma para manutenção de seus privilégios.
- apoiada pelos camponeses e servos que, aspirando libertar-se dos grandes proprietários de terras, passaram a apoiar a política real de unificação e centralização administrativa e judicial.
- incentivada pelos setores populares urbanos (artesãos e pequenos comerciantes), interessados em neutralizar o poder dos grandes comerciantes e banqueiros nas importantes cidades europeias.
- a solução para os problemas que a burguesia mercantil enfrentava, pois esta necessitava do poder real forte para efetivar uma política econômica que garantisse as suas possibilidades de expansão.
- resultado de uma aliança entre o clero e a nobreza rural para apoiar a centralização do poder nas mãos do monarca e assim evitar a ascensão política da burguesia mercantil europeia.

23. (Fgv 2014) São características das chamadas sociedades do Antigo Regime:

- igualdade jurídica, valorização do trabalho manual e predomínio dos valores burgueses.
- desigualdade jurídica, predomínio dos valores aristocráticos e desvalorização do trabalho manual.
- desigualdade social, predomínio dos valores urbanos e anticlericalismo.
- igualdade social, protestantismo e mentalidade aristocrática.

e) liberalismo econômico, desigualdade jurídica e ascensão das comunidades camponesas.

24. (Espm 2014) A França no século XVI viveu mergulhada em uma instabilidade que envolvia aspectos políticos e religiosos, como foi exemplo o infame massacre da Noite de São Bartolomeu, em 1572. Com a intenção de pacificar o país, o rei Henrique IV promulgou o Edito de Nantes pelo qual:

- foi concedida liberdade de culto aos protestantes, bem como o direito de conservar algumas praças de guerra para sua defesa.
- o rei renunciou ao protestantismo e se fez batizar católico.
- revogou a liberdade de culto permitida aos franceses e impôs o catolicismo.
- o rei obteve o direito de nomear bispos e cardeais o que permitiu que a dinastia Bourbon pudesse exercer influência sobre a Igreja Católica.
- foi criada a Igreja Anglicana, separada da Igreja Católica Romana, subordinada ao poder do rei.

25. (Fgv 2014) O paradoxo aparente do absolutismo na Europa ocidental era que ele representava fundamentalmente um aparelho de proteção da propriedade dos privilégios aristocráticos, embora, ao mesmo tempo, os meios pelos quais tal proteção era concedida pudessem assegurar *simultaneamente* os interesses básicos das classes mercantis e manufatureiras nascentes. Essencialmente, o absolutismo era apenas isto: um aparelho de dominação feudal recolocado e reforçado, destinado a sujeitar as massas camponesas à sua posição tradicional. Nunca foi um árbitro entre a aristocracia e a burguesia, e menos ainda um instrumento da burguesia nascente contra a aristocracia: ele era a nova carapaça política de uma nobreza atemorizada.

(Perry Anderson, *Linhagens do Estado absolutista*. p. 18 e 39. Adaptado)

Segundo Perry Anderson, o Estado absolutista

- não tinha força política para submeter os trabalhadores do campo e a aristocracia com a cobrança de pesados impostos e, simultaneamente, oferecer participação política e vantagens econômicas para o crescimento da burguesia comercial e manufatureira.
- nunca se submeteu aos interesses da burguesia mercantil e manufatureira em detrimento da aristocracia, mas, ao contrário, tornou-se um escudo de proteção dos camponeses contra o domínio feudal exercido por meio de pesados impostos.
- garantiu, sob a sua proteção, o domínio econômico e político da aristocracia sobre os camponeses e, para sobreviver economicamente, atendeu aos interesses de expansão do mercado da burguesia mercantil e manufatureira, mas a afastou do poder político.
- preservou a propriedade feudal e os interesses dos camponeses, mas, para que isso se efetivasse, submeteu-se à pressão da burguesia mercantil e manufatureira ao aproximá-la do poder político, oferecendo cargos públicos a essa classe.

e) não protegeu a aristocracia nem os camponeses que, para sobreviverem, estabeleceram alianças pontuais com a burguesia comercial em ascensão econômica e com crescente participação política, com o intuito de obter acesso à terra.

26. (Ufrgs 2014) Leia o enunciado abaixo.

O comércio marítimo triangular deu uma contribuição enorme ao desenvolvimento industrial da Inglaterra. Seus lucros fertilizaram todo o sistema de produção do país.

WILLIAMS, Eric. *Capitalismo e escravidão*. São Paulo: Cia. das Letras, 2012. p. 157.

Considere as seguintes afirmações sobre o comércio triangular.

- O comércio triangular britânico consistia, principalmente, no envio de produtos manufaturados ingleses para a África; de escravos africanos para o Caribe; e de produtos coloniais, especialmente o açúcar, para a Inglaterra.
- Os lucros obtidos pelo comércio triangular forneceram um dos principais fluxos de acumulação de capital que financiaram a Revolução Industrial inglesa.
- A utilização de mão de obra livre nas *plantations* produtoras de açúcar garantia altos níveis de lucratividade para seus proprietários.

Quais estão corretas?

- Apenas I.
- Apenas III.
- Apenas I e II.
- Apenas II e III.
- I, II e III.

27. (Fgv 2013) Em 1939, atendendo ao apelo do Papa Pio XII, o Conselho de Imigração e Colonização do Ministério das Relações Exteriores do Brasil resolveu autorizar a entrada de 3 000 imigrantes de origem “semita”. Condição *sine qua non* para obter “o visto da salvação”: *a conversão ao catolicismo*. Pressionados pelos acontecimentos que marcavam a história do III Reich, os judeus, mais uma vez, foram obrigados a abandonar seus valores culturais em troca do título de cristão.

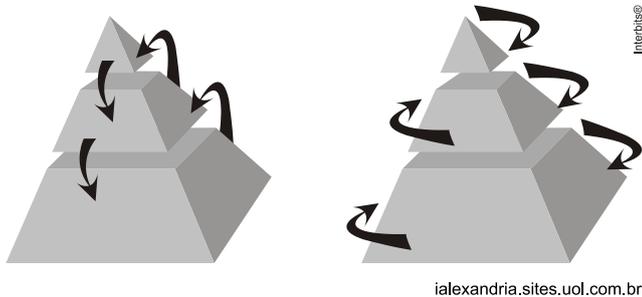
[Maria Luiza Tucci Carneiro, *O antissemitismo na Era Vargas (1930-1945)*]

A situação apresentada tem semelhança com o processo histórico da

- permissão apenas do culto católico no Brasil, conforme preceito presente na primeira Constituição, de 1891.
- repressão ao arraial de Canudos, no sertão baiano, pois recaiu sobre os sertanejos a acusação de ateísmo.
- obrigatoriedade, conforme costume colonial, dos negros alforriados de conversão ao catolicismo para a obtenção da efetiva liberdade.

- d) conversão obrigatória dos judeus na Espanha e em Portugal, a partir do final do século XV, o que gerou a denominação cristão-novo.
- e) separação entre Estado e Igreja no Brasil, determinada pelo Governo Provisório da República, comandada por Deodoro da Fonseca.

28. (Uerj 2013) Nos gráficos abaixo, as setas sugerem um conceito fundamental na organização de uma pirâmide social: o da mobilidade, ou seja, do deslocamento de indivíduos ou grupos dentro da pirâmide.



No Antigo Regime, a tradição era um dos elementos fundamentais na definição da mobilidade na sociedade estamental.

Identifique a forma de mobilidade, vertical ou horizontal, que mais caracterizou a sociedade estamental e explique como ela funcionava no Antigo Regime.

29. (Ufrgs 2013) Leia o segmento abaixo.

O rei tomou o lugar do Estado, o rei é tudo, o Estado não é mais nada. Ele é o ídolo a quem se oferecem as províncias, as cidades, as finanças, os grandes e os pequenos, em uma palavra, tudo.

JURIEN, Pierre. Apud ELIAS, Norbert. *A sociedade de corte*. Rio de Janeiro, Zahar, 2001. p. 133.

Essa afirmação de um contemporâneo de Luís XIV, na França, diz respeito a uma forma de governo que ficou conhecida como

- monarquia constitucional.
- autocracia despótica oriental.
- autocracia parlamentar.
- monarquia absolutista.
- tiranía teocrática.

30. (Mackenzie 2013)



“O Estado sou eu”, frase atribuída ao rei francês Luís XIV, traduzia o grau de centralização de poderes típica dos Estados absolutistas europeus. Tal forma de organização política destacava a figura do monarca como bem caracteriza a imagem acima.

Assinale a alternativa correta que expressa o papel da monarquia absolutista.

- O regente, ao aparecer publicamente com trajes suntuosos, exprimia a união entre o poder temporal e o espiritual, apoiado publicamente pelo Papa em cada aparição pública.
- O monarca, ao se utilizar da pompa e da suntuosidade, sintetizava os anseios da própria nação e dos diversos grupos religiosos existentes no território francês.
- A exposição pública da figura do monarca enfraquecia a nobreza e as tradições aristocráticas, ao mesmo tempo em que fortalecia os interesses burgueses.
- O rei, ao simbolizar o próprio Estado francês, consegue articular o anseio do grupo mercantil em ascensão, articulando-os com os interesses da nobreza nacional.
- Eliminar as revoltas camponesas francesas, recorrendo ao luxo e majestade configurados na imagem do monarca, garantia estabilidade à nação.

31. (Fgv 2013) Leia o fragmento.

Um famoso escândalo político foi o de Antônio Perez, que em 1571 era secretário de Estado de Felipe II, tendo alcançado um dos postos mais importantes na monarquia. Por rivalidades, viu-se envolvido em intrigas internacionais. Conhecia todos os segredos da coroa, tendo absoluto controle sobre o Tesouro. Foi acusado de vender cargos, de suborno e de trair segredos do Estado. Felipe viu um caminho para atingi-lo: a Inquisição. Tinha de ser acusado de heresia. Foi difícil encontrar provas contra seu catolicismo, mas o confessor do rei conseguiu-as. Mesmo sendo íntimo amigo do inquisidor-mor e tendo o apoio da população de Saragoça, Perez foi acusado de herege. Conseguiu fugir e morreu em

Paris, e, conforme testemunhou o núncio apostólico da região, sempre viveu como fiel católico.

(Anita Novinsky, *A Inquisição*)

A partir do texto, é correto concluir que a Inquisição espanhola

- ampliou as suas prerrogativas nas nações europeias menos fiéis ao poder do papado, com o intuito de ampliar o número de seguidores.
- perdeu parte de suas atribuições e poderes a partir da Contrarreforma católica, conforme deliberação do Concílio de Trento.
- manteve, durante a sua existência secular, vínculos essenciais com a questão religiosa, excepcionalmente confundindo-se com a questão política.
- resumiu sua atuação a alguns poucos casos exemplares, com o intuito de evitar a propagação do islamismo e das igrejas reformadas.
- apesar de sua fundamentação religiosa, esteve vinculada ao Estado e serviu aos interesses de grupos ligados ao poder.

32. (Fgv 2013) Leia um fragmento do Ato de Navegação inglês de 1660.

Para o progresso do armamento marítimo e da navegação que soube a boa providência e proteção divina interessam tanto à prosperidade, à segurança e o poderio deste reino... nenhuma mercadoria será importada ou exportada dos países, ilhas, plantações ou territórios, pertencentes a Sua Majestade ou em posse de Sua Majestade, na Ásia, América e África, noutros navios senão nos que sem nenhuma fraude pertencem a súditos ingleses, irlandeses ou gauleses, ou ainda a habitantes destes países, ilhas, plantações e territórios, e que são comandados por um capitão inglês e tripulados por uma equipagem com três quartos de ingleses...

(*English Historical Documents*)

A determinação inglesa pode ser considerada

- liberal, uma vez que a interferência do Estado se resumira a estabilizar a entrada e a saída de mercadorias da nação.
- fisiocrata, porque reforçou a tendência inglesa de buscar as rendas do Estado na produção agrícola.
- iluminista, já que atendeu às demandas das camadas mais modernas da nobreza de terras e da burguesia industrial.
- monopolista, visto que permitiu a livre circulação de mercadorias pela maior parte do continente europeu e da Ásia.
- mercantilista, pois permitiu a proteção e a consequente prosperidade da marinha e do comércio britânicos.

33. (Unicamp 2013) Observe a imagem abaixo:



Adriaen van de Venne, *A pesca de almas* (1614), Rijksmuseum, Amsterdã, Holanda. Detalhe.

- A imagem representa a disputa entre calvinistas e católicos. Como estão representados os calvinistas na obra do artista holandês?
- Explique a importância econômica da Holanda como potência marítima no contexto europeu do século XVII.

34. (Pucsp 2012) “Coube a Portugal a tarefa de encontrar uma forma de utilização econômica das terras americanas que não fosse a fácil extração de metais preciosos. Somente assim seria possível cobrir os gastos de defesa dessas terras. (...) De simples empresa espoliativa e extrativa – idêntica à que na mesma época estava sendo empreendida na costa da África e nas Índias Orientais – a América passa a constituir parte integrante da economia reprodutiva europeia, cuja técnica e capitais a ela se aplicam para criar de forma permanente um fluxo de bens destinados ao mercado europeu”.

Celso Furtado. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1971, p. 8. Adaptado.

Segundo o texto, a colonização sistemática do território brasileiro por Portugal favoreceu

- a integração da América a uma economia internacionalizada, que tinha a Europa como centro.
- o estabelecimento das feitorias na costa atlântica do Brasil, responsáveis pela extração e pelo comércio de pau-brasil.
- a constituição de forte hegemonia portuguesa sobre o Oceano Atlântico, que persistiu até o século XVIII.
- o início de trocas comerciais regulares e intensas do Brasil com as colônias portuguesas das Índias Orientais.
- a construção de fortalezas no litoral brasileiro, para rechaçar, no século XVI e no XVII, as tentativas de invasões francesas e holandesas.

35. (Mackenzie 2012)



Carlos Eduardo Novaes e César Lobo. *História do Brasil para principiantes*. São Paulo: Ática, 2003, p.61

A charge refere-se

- à organização do Governo Geral, em 1549, dividindo o território brasileiro em extensos lotes de terras, entregues, por sua vez, a nobres portugueses responsáveis pelo início efetivo da colonização do Brasil.
- às dificuldades encontradas pelo coroa portuguesa no início da colonização do Brasil, uma vez que, em virtude, dentre outros, do fracasso das Capitânicas Hereditárias, a colônia sofria constantes ataques de piratas europeus.
- ao fracasso do Governo Geral, em virtude da corrupção existente na corte portuguesa, transferida para o Brasil, responsável pela concessão de privilégios aos piratas franceses no comércio do pau-brasil.
- ao Governo Geral, responsável pela efetivação da colonização brasileira, por meio de incentivos aos bandeirantes paulistas, para que ultrapassassem os limites de Tordesilhas e expulsassem os piratas franceses fixados no litoral.
- às dificuldades encontradas pela coroa portuguesa na efetiva organização da exploração da colônia, uma vez que a abundância de metais preciosos ali despertou, nos piratas europeus, o interesse pelas terras lusas na América.

36. (Uerj 2012) Leia.

Nasce daqui uma questão: se vale mais ser amado que temido ou temido que amado. Responde-se que ambas as coisas seriam de desejar; mas porque é difícil juntá-las, é muito mais seguro ser temido que amado, quando haja de faltar uma das duas. Deve, todavia, o príncipe fazer-se temer de modo que, se não adquire amizade, evite ser odiado, porque pode muito bem ser ao mesmo tempo temido e não odiado; o que sempre conseguirá desde que respeite os bens dos seus concidadãos e dos seus súditos porque os homens esquecem mais depressa a morte do pai que a perda do patrimônio.

Mas quando um príncipe está com os exércitos e tem uma multidão de soldados sob o seu comando, então é de todo necessário que não se importe de passar por cruel; porque sem esta fama não se mantém um exército unido, nem disposto a qualquer feito.

O Príncipe, de Nicolau Maquiavel
Adaptado de www.arqnet.pt

Nicolau Maquiavel foi um pensador florentino que viveu na época do Renascimento. Ele é considerado um dos fundadores do pensamento político moderno e suas ideias serviram de base para a constituição do Absolutismo monárquico.

Identifique no texto duas práticas do Absolutismo monárquico.

37. (Fgv 2012) Leia o fragmento.

(...) entre os séculos XVII e XVIII ocorreram fatos na França que é preciso recordar. Entre 1660-1680, os poderes

comuns são desmantelados; as prerrogativas militares, judiciais e fiscais são revogadas; os privilégios provinciais reduzidos. Durante a época do Cardeal Richelieu (1585-1642) aparece a expressão “razão de Estado”: o Estado tem suas razões próprias, seus objetivos, seus motivos específicos. A monarquia francesa é absoluta, ou pretende sê-lo. Sua autoridade legislativa e executiva e seus poderes impositivos, quase ilimitados, de uma forma geral são aceitos em todo o país. No entanto... sempre há um “no entanto”. Na prática, a monarquia está limitada pelas imunidades, então intocáveis, de que gozam certas classes, corporações e indivíduos; e pela falta de uma fiscalização central dos amplos e heterogêneos corpos de funcionários.

Leon Pomer, *O surgimento das nações*. Apud Adhemar Marques et al, *História Moderna através de textos*.

No contexto apresentado, entre as “imunidades de que gozam certas classes”, é correto considerar

- os camponeses e os pequenos proprietários urbanos eram isentos do pagamento de impostos em épocas de secas ou de guerras de grande porte.
- a burguesia ligada às transações financeiras com os espaços coloniais franceses não estava sujeita ao controle do Estado francês, pois atuava fora da Europa.
- a nobreza das províncias mais distantes de Paris estava desobrigada de defender militarmente a França em conflitos fora do território nacional.
- os grandes banqueiros e comerciantes não precisavam pagar os impostos devido a uma tradição relacionada à formação do Estado francês.
- o privilégio da nobreza que não pagava tributos ao Estado francês, condição que contribuiu para o agravamento das finanças do país na segunda metade do século XVIII.

38. (Enem 2012)



(Charge anônima. BURKE, P. *A fabricação do rei*. Rio de Janeiro: Zahar, 1994.)

Na França, o rei Luís XIV teve sua imagem fabricada por um conjunto de estratégias que visavam sedimentar uma determinada noção de soberania. Neste sentido, a charge apresentada demonstra

- a humanidade do rei, pois retrata um homem comum, sem os adornos próprios à vestimenta real.

- b) a unidade entre o público e o privado, pois a figura do rei com a vestimenta real representa o público e sem a vestimenta real, o privado.
- c) o vínculo entre monarquia e povo, pois leva ao conhecimento do público a figura de um rei desprezencioso e distante do poder político.
- d) o gosto estético refinado do rei, pois evidencia a elegância dos trajes reais em relação aos de outros membros da corte.
- e) a importância da vestimenta para a constituição simbólica do rei, pois o corpo político adornado esconde os defeitos do corpo pessoal.

39. (Fgv 2012) “Essencialmente, o absolutismo era apenas isto: *um aparelho de dominação feudal alargado e reforçado*, destinado a fixar as massas camponesas na sua posição social tradicional (...). Por outras palavras, o Estado absolutista nunca foi um árbitro entre a aristocracia e a burguesia, ainda menos um instrumento da burguesia nascente contra a aristocracia: ele era a nova carapaça política de uma nobreza atemorizada (...).”

ANDERSON, Perry, *Linhagens do Estado Absolutista*. Trad. Porto: Afrontamento, 1984, pp. 16-17.

- a) Na perspectiva de Anderson, o Estado absolutista significou um rompimento drástico com relação à fragmentação política característica do período feudal? Justifique.
- b) Na visão de Anderson, qual era o grupo social dominante nos quadros do Estado absolutista? Justifique.
- c) Além dos elementos apontados no texto, ofereça mais duas características constitutivas dos chamados Estados absolutistas.

40. (Ufsc 2012)



“A expansão marítima teve ligações com os questionamentos e as inovações que acompanharam o Renascimento e, politicamente, com a formação do Estado moderno na Europa. Assim, é impossível analisá-la sem mencionar as mudanças econômicas, a intensificação das atividades

comerciais, o fascínio pelas especiarias, a luta da burguesia para consolidar sua riqueza”.

REZENDE, Antonio Paulo; DIDIER, Maria Thereza. *Rumos da História: História Geral e do Brasil*. São Paulo: Atual, 2001. p. 158. Gravura do sec. XVI, de Theodore de Bry. p. 157-158.

Sobre a expansão marítima e comercial europeia:

- a) Explique (em no máximo 4 linhas) duas razões para o pioneirismo do reino português.
- b) Considerando que o mercantilismo é um conjunto de práticas econômicas relacionadas ao processo de expansão marítima, explique (em no máximo 6 linhas) duas de suas características citadas abaixo:

- Metalismo
- Protecionismo
- Balança Comercial Favorável
- Colonialismo

41. (Ufmg 2012) Leia este trecho:

O monopólio do comércio da colônia, portanto, com todos os outros expedientes mesquinhos e malignos do sistema mercantilista, deprime a indústria de todos os outros países, mas principalmente a das colônias, sem que aumente, em nada – pelo contrário, diminui – a indústria do país em cujo benefício é adotado. Todos os sistemas, seja de preferência ou contenção, portanto, devem ser afastados, estabelecendo-se o simples e óbvio sistema de liberdade natural. Todo homem, desde que não viole as leis da justiça, fica perfeitamente livre de procurar atender a seus interesses, da forma que desejar, e colocar tanto a sua indústria como capital em concorrência com os de outros homens, ou ordem de homens.

SMITH, Adam. *A riqueza das nações: investigação sobre sua natureza e suas causas* [1776]. São Paulo: Abril Cultural, 1983. p. 124.

A partir da leitura desse trecho e considerando outros conhecimentos sobre o assunto,

- a) Identifique a teoria econômica expressa nessa passagem.
- b) Caracterize o contexto histórico, de fins do século XVIII, em que esse trecho foi escrito.
- c) Explique um dos princípios básicos da teoria econômica defendida nessa passagem.

42. (Espm 2012) *No exame dos aspectos essenciais da economia europeia entre 1480 e 1560, a atenção dos historiadores é imediatamente atraída para o vasto fenômeno que se convencionou chamar ‘revolução dos preços’, fenômeno especialmente notável a partir de 1520.*

No uso que se faz, habitualmente, dessa expressão ‘revolução dos preços’ não se aplica apenas ao movimento altista dos preços, mas também de uma outra finalidade, mais ou menos

explicitamente expressa, de recordar outro grande fenômeno paralelo.

(Ruggiero Romano e Arberto Tenenti. *História Universal século XXI: los fundamentos del mundo moderno*)

O outro grande fenômeno paralelo mencionado no final do texto foi:

- a) a chegada ao continente europeu de escravos indígenas;
- b) a chegada ao continente europeu de especiarias asiáticas;
- c) a chegada ao continente europeu do açúcar produzido na América;
- d) a chegada ao continente europeu dos carregamentos de ouro e prata extraídos das minas americanas;
- e) a chegada ao continente europeu de toneladas de matérias-primas extraídas do continente africano.

TEXTO PARA A PRÓXIMA QUESTÃO:

Os africanos não escravizavam africanos, nem se reconheciam então como africanos. Eles se viam como membros de uma aldeia, de um conjunto de aldeias, de um reino e de um grupo que falava a mesma língua, tinha os mesmos costumes e adorava os mesmos deuses. (...) Quando um chefe (...) entregava a um navio europeu um grupo de cativos, não estava vendendo africanos nem negros, mas (...) uma gente que, por ser considerada por ele inimiga e bárbara, podia ser escravizada. (...) O comércio transatlântico (...) fazia parte de um processo de integração econômica do Atlântico, que envolvia a produção e a comercialização, em grande escala, de açúcar, algodão, tabaco, café e outros bens tropicais, um processo no qual a Europa entrava com o capital, as Américas com a terra e a África com o trabalho, isto é, com a mão de obra cativa.

(Alberto da Costa e Silva. *A África explicada aos meus filhos*, 2008. Adaptado.)

43. (Unesp 2012) Ao caracterizar a “integração econômica do Atlântico”, o texto

- a) destaca os diferentes papéis representados por africanos, europeus e americanos na constituição de um novo espaço de produção e circulação de mercadorias.
- b) reconhece que europeus, africanos e americanos se beneficiaram igualmente das relações comerciais estabelecidas através do Oceano Atlântico.
- c) afirma que a globalização econômica se iniciou com a colonização da América e não contou, na sua origem, com o predomínio claro de qualquer das partes envolvidas.
- d) sustenta que a escravidão africana nas colônias europeias da América não exerceu papel fundamental na integração do continente americano com a economia que se desenvolveu no Oceano Atlântico.
- e) ressalta o fato de a América ter se tornado a principal fornecedora de matérias-primas para a Europa e de que alguns desses produtos eram usados na troca por escravos africanos.

44. (Enem 2011) O açúcar e suas técnicas de produção foram levados à Europa pelos árabes no século VIII, durante a Idade Média, mas foi principalmente a partir das Cruzadas (séculos XI e XIII) que a sua procura foi aumentando. Nessa época passou a ser importado do Oriente Médio e produzido em pequena escala no sul da Itália, mas continuou a ser um produto de luxo, extremamente caro, chegando a figurar nos dotes de princesas casadoiras.

CAMPOS, R. *Grandeza do Brasil no tempo de Antonil* (1681-1716). São Paulo: Atual, 1996.

Considerando o conceito do Antigo Sistema Colonial, o açúcar foi o produto escolhido por Portugal para dar início à colonização brasileira, em virtude de

- a) o lucro obtido com o seu comércio ser muito vantajoso.
- b) os árabes serem aliados históricos dos portugueses.
- c) a mão de obra necessária para o cultivo ser insuficiente.
- d) as feitorias africanas facilitarem a comercialização desse produto.
- e) os nativos da América dominarem uma técnica de cultivo semelhante.

45. (Espm 2011) Leia os textos e responda:

Do lado do rei estavam os católicos da Inglaterra e da Irlanda, os anglicanos do norte e do oeste e os lordes, alta nobreza possuidora da terra feudal. Militarmente, as tropas reais eram constituídas pelos cavaleiros. Pelo Parlamento lutavam os puritanos, pequenos proprietários rurais e comerciantes, e os artesãos das cidades; Londres apoiava o Parlamento e lhe fornecia muitos recursos. Os componentes do exército do Parlamento eram chamados de Cabeças Redondas.

(Christopher Hill. *O Eleito de Deus*)

Entre 1648-1652, a França viveu lutas. Para reprimir a rebelião burguesa que tendia a se alastrar de Paris para outras cidades, Mazarino contou com a ajuda de elementos da nobreza, como o príncipe de Condé. Na repressão aos revoltosos, Condé adquiriu poderes e passou a rivalizar com a autoridade de Mazarino. Quando o cardeal tentou reagir, destituindo Condé do comando do exército, desencadeou-se a rebelião da nobreza contra o poder central.

(Raymundo de Campos. *História Geral*)

Os textos apresentados devem ser relacionados respectivamente com:

- a) Revolução Gloriosa – Revolução Francesa;
- b) Revolução Puritana – As Guerras da Fronda;
- c) Revolução Puritana – Revolução Francesa;
- d) Rebelião de Wat Tyler – As Guerras da Fronda;
- e) Revolução Gloriosa – Jacquerries.

46. (Ufrj 2011) “Meu Senhor, por sua graça, favoreceu tanto nossos negócios que terminei minha fortaleza e a coloquei em tal estado que penso ainda não ter visto uma outra tão

fácil de guardar. Por isso, pude colocar em terra sessenta pessoas num forte de madeira que fiz à vista de meu castelo, ao alcance de minha artilharia, onde eles têm o cuidado de plantar e semear para viver de seu trabalho. Prendi uns quarenta escravos de uma aldeia de inimigos que destruí. Mandeí visitar todas as nossas fronteiras depois da partida dos nossos navios e experimentar a vontade dos amigos de nossos vizinhos. Tive uma resposta muito boa. Eles me prometeram se rebelar e persegui-los quando eu quiser. Nossos selvagens preparam um exército de mais de três mil homens para vingar os danos que aqueles nossos vizinhos lhes fizeram no ano passado. Eu mandei um navio em boa ordem costear todo o nosso país até trinta e seis graus aproximando-se de nosso polo, onde tenho notícia de que os castelhanos vêm por terra do Peru, procurar metais. Espero que envieis notícias pelo primeiro de nossos navios. Eu vos suplico, mas que lhe apraza me socorrer com algum dinheiro para ajudar a trazer meus navios, e espero satisfazer o seu desejo, de sorte que não terá o socorro que lhe aprouver me conceder por mal empregado”.

Fonte: “Carta de Villegaignon ao Duque de Guise, par de França, de 30 de novembro de 1557, da fortaleza de Coligny, na França Antártica”. In: *Cartas por N. D. de Villegaignon e textos correlatos por Nicolas Barré e Jean Crespin*. Coleção Franceses no Brasil, séculos XVI e XVII. Rio de Janeiro: Fundação Darcy Ribeiro, 2009, vol. 1, pp.37-38.

A despeito do relato otimista de Villegaignon sobre o futuro do empreendimento, dez anos após esta carta os franceses foram definitivamente expulsos da região meridional da América portuguesa.

Cite um objetivo econômico e outro religioso que motivaram os franceses a invadir a Baía de Guanabara e ali fundar a “França Antártica”.

47. (Unesp 2011) O fim último causa final e desígnio dos homens (...), ao introduzir aquela restrição sobre si mesmos sob a qual os vemos viver nos Estados, é o cuidado com sua própria conservação e com uma vida mais satisfeita. Quer dizer, o desejo de sair daquela mísera condição de guerra que é a consequência necessária (...) das paixões naturais dos homens, quando não há um poder visível capaz de os manter em respeito, forçando-os, por medo do castigo, ao cumprimento de seus pactos (...).

(Thomas Hobbes. *Leviatã*, 1651. In: Os pensadores, 1983.)

De acordo com o texto,

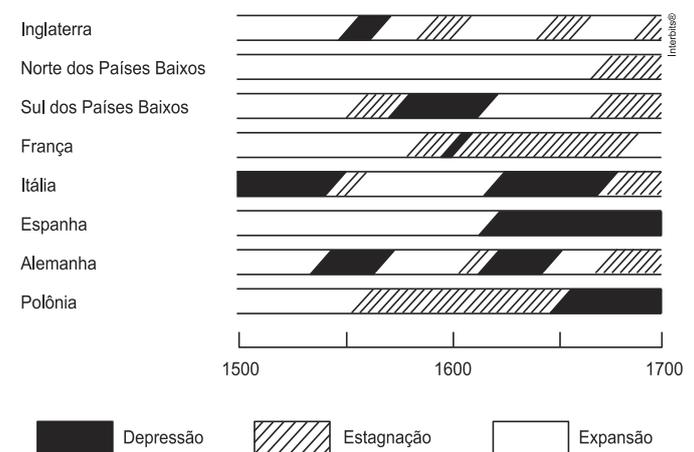
- os homens são bons por natureza, mas a sociedade instiga a disputa e a competição entre eles.
- as sociedades dependem de pactos internos de funcionamento que diferenciem os homens bons dos maus.
- os castigos permitem que as pessoas aprendam valores religiosos, necessários para sua convivência.
- as guerras são consequências dos interesses dos Estados, preocupados em expandir seus domínios territoriais.

e) os Estados controlam os homens, permitindo sua sobrevivência e o convívio social entre eles.

48. (Fgv 2011) A Constituição dos Estados Unidos da América, de 1787, é considerada a primeira experiência significativa de Estado federal. Isso se deve

- ao princípio constitucional baseado na pluralidade de centros de poder soberanos e coordenados.
- ao princípio constitucional caracterizado pela inexistência de leis gerais válidas para toda a nação.
- ao princípio constitucional baseado na absoluta submissão das unidades federativas ao governo central.
- ao princípio constitucional de garantia dos direitos individuais do cidadão e das minorias sociais.
- ao princípio constitucional baseado no corporativismo e na negação do direito de rebelião e insubordinação política.

49. (Pucrj 2011) Observe o gráfico das tendências econômicas de alguns países europeus (1500-1700):



CIPOLLA, Carlo M. *História econômica da Europa pré-industrial*. Lisboa: Ed. 70, 2000, p. 278.

Sobre as causas dessas tendências, é correto afirmar que:

- a prata americana deu à Espanha do século XVI um poder de compra que acabou provocando o desenvolvimento manufatureiro holandês e inglês no século seguinte.
- as guerras religiosas incentivaram a produção de armas e permitiram o crescimento econômico dos principados luteranos da Europa central, em meados do século XVI.
- o afluxo dos tesouros americanos permitiu à Espanha ter um período de enriquecimento e expansão no século XVII.
- a estreita relação entre comércio externo e setor manufatureiro e a manutenção da união com a Espanha foram as bases do “milagre” holandês do século XVII.
- o controle dos mares, as grandes reservas de carvão e o uso de energia a vapor para mecanizar a produção manufatureira explicam a expansão constante da economia inglesa entre 1550 e 1700.

50. (Ufmg 2011) Leia este trecho:

Este fluxo de prata é despejado em um país protecionista, barricado de alfândegas. Nada sai ou entra em Espanha sem o consentimento de um governo desconfiado, tenaz em vigiar

as entradas e as saídas de metais preciosos. Em princípio, a enorme fortuna americana vem, portanto, terminar num vaso fechado. Mas o fecho não é perfeito [...] Ou dir-se-ia tão comumente que os Reinos de Espanha são as “Índias dos outros Reinos Estrangeiros”.

BRAUDEL, Fernand. *O Mediterrâneo e o mundo mediterrânico à época de Felipe II*. Lisboa: Martins Fontes, 1983-1984, v.1, p. 523-527.

1. Identifique a prática econômica a que se faz referência nesse texto.
2. Cite o principal objetivo dessa prática.
3. Mas o fecho não era perfeito [...] Ou dir-se-ia tão comumente que os Reinos de Espanha são as “Índias dos outros Reinos Estrangeiros”. Explique o sentido histórico dessa frase.

51. (Unicamp 2010) Os impérios desenvolveram diferentes estratégias de inclusão. O império romano permitia a multiplicidade de crenças, desde que a lealdade política estivesse assegurada. Espanha e Portugal, entretanto, apesar de terem incorporado povos de línguas e culturas diversas sob seus governos, impuseram uma uniformidade legal e religiosa, praticando políticas de intolerância religiosa como caminho preferencial para assegurar a submissão e a lealdade de seus súditos.

(Adaptado de Stuart B. Schwartz, *Impérios intolerantes: unidade religiosa e perigo da tolerância nos impérios ibéricos da época moderna*, em R. Vainfas & Rodrigo B. Monteiro (orgs.), *Império de várias faces*. São Paulo: Alameda, 2009, p. 26.)

- a) A partir do texto, diferencie o império Romano dos impérios ibéricos modernos.
- b) Quais as políticas praticadas pelas monarquias ibéricas na Era Moderna que caracterizam a intolerância religiosa?

52. (Ufjf 2010) Acerca do início da Idade Moderna, leia a afirmação a seguir. Em seguida, com base na citação e em seus conhecimentos, responda ao que se pede.

Atividades econômicas, estruturas e relações sociais, formas políticas, ideologias, manifestações culturais, tudo afinal se modificou em maior ou menor grau, embora em ritmos e proporções bastante diferenciados entre si. Tal conjunto permite-nos considerar essa época o começo de um período distinto do medieval, quaisquer que tenham sido as permanências e continuidades então verificadas. Explica-se assim o hábito há muito difundido entre os historiadores de procurar sintetizar todas as transformações do período que então se iniciava utilizando a noção de *moderno*.

Fonte: FALCON, Francisco; RODRIGUES, Antonio E. *A formação do mundo moderno: a construção do Ocidente dos séculos XIV ao XVIII*. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. P.2.

Sobre as diversas modificações ocorridas no período, marque a alternativa INCORRETA.

- a) O movimento conhecido como Renascimento Cultural tinha como uma de suas características centrais o antropocentrismo.
- b) O desenvolvimento dos Estados Modernos foi caracterizado pela crescente descentralização dos poderes, que enfraqueceu o poder dos monarcas.
- c) O movimento da Reforma Protestante criticou as práticas da Igreja Católica e dividiu a Cristandade Ocidental.
- d) Ocorreu a propagação de importantes correntes de pensamento tais como as teorias de direito divino dos Reis.
- e) O surgimento de avanços tecnológicos como a bússola e o astrolábio colaborou para a realização das grandes navegações.

53. (Uff 2010) A DESCOBERTA DA AMÉRICA E A BARBÁRIE DOS CIVILIZADOS

– A conquista da América pelos europeus foi uma tragédia sangrenta. A ferro e fogo! Era a divisa dos cristianizadores. Mataram à vontade, destruíram tudo e levaram todo ouro que havia.

Outro espanhol, de nome Pizarro, fez no Peru coisa idêntica com os incas, um povo de civilização muito adiantada que lá existia. Pizarro chegou e disse ao imperador inca que o papa havia dado aquele país aos espanhóis e ele viera tomar conta. O imperador inca, que não sabia quem era o papa, ficou de boca aberta, e muito naturalmente não se submeteu. Então Pizarro, bem armado de canhões conquistou e saqueou o Peru.

– Mas que diferença há, vovó, entre estes homens e aquele Átila ou aquele Gengis-Cã que marchou para o ocidente com os terríveis tártaros, matando, arrasando e saqueando tudo? – A diferença única é que a história é escrita pelos ocidentais e por isso torcida a nosso favor.

Vem daí considerarmos como *feras* aos tártaros de Gengis-Cã e como *heróis* com monumentos em toda parte, aos célebres “conquistadores” brancos. A verdade, porém, manda dizer que tanto uns como outros nunca passaram de monstros feitos da mesmíssima massa, na mesmíssima forma. Gengis-Cã construiu pirâmides enormes com cabeças cortadas aos prisioneiros. Vasco da Gama encontrou na Índia vários navios árabes carregados de arroz, aprisionou-os, cortou as orelhas e as mãos de oitocentos homens da equipagem e depois queimou os pobres mutilados dentro dos seus navios.

Monteiro Lobato, *História do mundo para crianças*. Capítulo LX

O texto de Monteiro Lobato expressa a dificuldade de definirmos quem é civilizado e quem é bárbaro. Mas isso à parte, pensando a atuação europeia nos séculos XVI e XVII



nas áreas americanas, um número razoável dessas visões equivocadas justificou o avanço espanhol e a destruição dos astecas, maias e incas explicados por:

- a) necessidades sociais impostas pelas características culturais do território espanhol e pela presença muçulmana que limitava as condições de enriquecimento da monarquia, levando à conquista da América e à constituição de uma base política iluminista.
- b) necessidades religiosas decorrentes da perda de poder da Igreja Católica frente ao avanço das reformas protestantes e das alianças com as potências ibéricas para estabelecer o Império da Cristandade, baseado na Escolástica.
- c) necessidades políticas oriundas das tensões na Península Ibérica que levaram a Espanha a organizar o processo de conquista do Novo Mundo como única alternativa para sua unidade política, utilizando para isso o apoio do Papado e da França de Francisco I.
- d) necessidades econômicas provenientes da divisão do território espanhol, fruto da diversidade cultural e étnica, e das disputas pelo poder entre Madri e Barcelona, ampliadas pelas vitórias portuguesas na África e na Ásia e pelo desenvolvimento da economia do açúcar no Brasil.
- e) necessidades econômicas, políticas e religiosas dos recém-centralizados estados modernos, através do mercantilismo metalista que inundou a Europa de prata e de ouro, levando em seguida a uma revolução nos preços, que provocou inflação, e ao avanço de novas formas de desenvolvimento da agricultura.

54. (Enem 2010) O príncipe, portanto, não deve se incomodar com a reputação de cruel, se seu propósito é manter o povo unido e leal. De fato, com uns poucos exemplos duros poderá ser mais clemente do que outros que, por muita piedade, permitem os distúrbios que levem ao assassinio e ao roubo.

MAQUIAVEL, N. *O Príncipe*, São Paulo: Martin Claret, 2009.

No século XVI, Maquiavel escreveu *O Príncipe*, reflexão sobre a Monarquia e a função do governante.

A manutenção da ordem social, segundo esse autor, baseava-se na

- a) inércia do julgamento de crimes polêmicos.
- b) bondade em relação ao comportamento dos mercenários.
- c) compaixão quanto à condenação de transgressões religiosas.
- d) neutralidade diante da condenação dos servos.
- e) conveniência entre o poder tirânico e a moral do príncipe.

Gabarito:**Resposta da questão 1:****[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]**

- a) Balança Comercial é a relação estabelecida entre as exportações e as importações realizadas por um país em um determinado período. Ela é considerada “favorável” quando as exportações são maiores do que as importações, permitindo ao país lucro (*superavit*); a situação inversa é definida como “desfavorável”, ou seja, quando as exportações são menores do que as importações, determinando a saída de moedas do país (deficit).
- b) As áreas coloniais sempre foram importantes para suas respectivas metrópoles, incluindo Inglaterra e França, pois, monopolizadas, garantiam lucro. No caso da Inglaterra, o gráfico demonstra um *superavit* constante ao longo do século XVIII, em crescimento até a década de 70, quando se iniciaram os conflitos que resultaram na perda das 13 colônias americanas, retratado no gráfico pela queda de importações e exportações. No caso da França percebe-se uma atividade econômica de menor volume – quando comparada com a Inglaterra, com maiores oscilações ao longo do século XVIII e momentos de inversão, com períodos deficitários nas décadas de 70 e 80, marcadas pela Revolução Francesa e pela grave crise econômica que a precedeu.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Geografia]

- a) Balança comercial é um indicador que mensura a relação entre exportações e importações de bens e serviços de um país em um determinado período. Caracteriza-se como favorável ou superavitada quando o total de exportações de bens e serviços é superior ao de importações, sendo considerado um fator positivo para a economia do país, haja vista que o lucro das transações é reinvestido no país. A balança desfavorável ou deficitária caracteriza o total de importações de bens e serviços superiores ao de exportações e, portanto, é um fator negativo, haja vista que os prejuízos deverão ser cobertos com as reservas financeiras do país.
- b) O mercantilismo, base da economia até o século XVIII, estimulou os países a buscarem uma balança comercial favorável, contudo a crise do sistema colonial no final do século afetou o comércio das metrópoles, resultando em queda das exportações e deficit.

Resposta da questão 2:

[C]

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

Somente a proposição [C] está correta. A ciência moderna surgiu no século XVII com Galileu. Esta se caracteriza por ser experimental, ou seja, só é verdade o que for cientificamente comprovado. Neste cenário, a Química também caminhava a passo largos. Na política europeia havia o absolutismo

personalizado na figura de um rei. Na economia, ganhou destaque o mercantilismo que consistia em uma política econômica dos reis europeus para angariar recursos para os Estados Modernos Europeus. Uma grande característica desta política econômica era o metalismo, ou seja, acúmulo de metais preciosos. Assim, a “Química Prática” se destacou na mineração, na purificação de metais e joias, entre outras. Surgiram laboratórios de análise de minerais para se fazer o processo de amalgamação de concentrados de ouro e recuperação do mercúrio pela destilação da amálgama.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Química]

- [A] Incorreta. A finalidade do ácido nessa etapa do processo é de promover a dissolução do sal.
- [B] Incorreta. Uma mistura azeotrópica possui pontos de ebulição constantes, o que inviabilizaria a separação da mistura por destilação.
- [C] Correta. Pois os elementos: ouro e mercúrio possuem pontos de ebulição diferentes.
- [D] Incorreta. A separação dos elementos, pelo processo de destilação, ocorre por um processo de vaporização, chamado de ebulição.
- [E] Incorreta. A separação desses compostos, só é possível, usando essa técnica de separação, devido aos pontos de ebulição dos elementos serem diferentes.

Resposta da questão 3:

Maquiavel, nesse trecho, fornece algumas opiniões acerca da maneira ideal de comportamento dos príncipes, a saber: (1) o príncipe deve ser amoral, no trecho “(...) é necessário a um príncipe, para se manter, que aprenda a poder ser mau e que se valha ou deixe de valer-se disso segundo a necessidade (...)” e (2) o príncipe deve agir sempre com o intuito de manter-se no poder, no trecho “(...) é necessário que o príncipe seja tão prudente que saiba evitar os defeitos que lhe arrebatariam o governo e praticar as qualidades próprias para lhe assegurar a posse deste, se lhe é possível (...)”.

Podemos associar o pensamento de Maquiavel aos extratos humanistas, uma vez que tal pensador valorizava, sobretudo, a condição humana, exaltando as qualidades e o papel dos príncipes sob a ótica da racionalidade de governar. Nesse sentido, podemos apresentar dois elementos de ligação: (1) o racionalismo e (2) a exaltação da figura humana.

Resposta da questão 4:

[B]

A *Magna Carta* foi um documento que restringia o poder do rei inglês. Nesse sentido, trazia uma série de restrições aos abusos de poder, como fica claro no fragmento acima.

Resposta da questão 5:

[A]

O Absolutismo Monárquico foi alcançado através de uma aliança entre Reis e Burguesia, na qual esta financiava a tomada de poder pela Monarquia. Os monarcas absolutistas

concentravam em suas mãos todos os aspectos de poder de um Reino.

Resposta da questão 6:

[B]

A imagem mostra a Monarquia Inglesa retratada como um monstro ou um ser diabólico. Logo, podemos ler a imagem como uma crítica ao expansionismo inglês, que oprimia seu próprio povo e os povos pela Inglaterra dominados.

Resposta da questão 7:

- a) Podemos citar quaisquer das práticas mercantilistas, a saber: (1) metalismo, (2) protecionismo e (3) balança comercial favorável.
- b) As Companhias de Comércio foram expressão da aliança entre Reis e Burguesia que caracterizou a formação do Absolutismo. Formadas como associações comerciais, tais Companhias criaram monopólios de exploração, em especial nas Colônias, reforçando a prática do Pacto Colonial e favorecendo a economia mercantilista.

Resposta da questão 8:

[E]

A difusão da imprensa foi fundamental para a expansão dos ideais burgueses e renascentistas no início da Era Moderna. Esses ideais modificaram culturalmente a Europa e a imprensa teve papel decisivo na difusão dessa nova cultura.

Resposta da questão 9:

[C]

Como o texto enfatiza, uma gama de trabalhadores livres e escravos convivia nas cidades italianas, em especial nas chamadas *casas grandes*, as residências das famílias nobres.

Resposta da questão 10:

[B]

Somente a alternativa [B] está correta. A questão remete ao surgimento do Parlamento na Inglaterra. Em 1215 foi redigida a Magna Carta para limitar o poder do rei João Sem Terra. Este documento possui um viés feudal ao limitar o poder do rei e dar mais poder aos nobres e, também, é moderno ao estabelecer alguns princípios dos direitos humanos. Este documento é considerado a base das liberdades inglesas. Pela Magna Carta o rei só pode aumentar impostos ou alterar leis com a aprovação do Grande Conselho, do Parlamento.

Resposta da questão 11:

[D]

O Mercantilismo, política econômica do Absolutismo, tinha como princípios básicos:

1. a intervenção estatal na economia,
2. o acúmulo de metais preciosos e
3. a manutenção da balança comercial favorável.

Resposta da questão 12:

[D]

A questão remete à intolerância religiosa na Península Ibérica no contexto da formação dos Estados Nacionais. Os ibéricos expulsaram os muçulmanos da Península Ibérica na chamada Guerras de Reconquista. Assim surgiram Portugal e Espanha. Tão logo expulsaram os muçulmanos, os ibéricos pressionaram os judeus. Em Portugal, os judeus tinham um prazo para se converter ou residir em outro lugar. Muitos foram convertidos e passaram a ser chamados de cristãos novos, outros foram para a Holanda contribuindo para o desenvolvimento econômico daquela região e, outros, vieram para o Brasil como forma de fugir da autoridade portuguesa e investir no açúcar brasileiro.

Resposta da questão 13:

- a) Primeiro elemento: figura de Marquês de Pombal, representante do Despotismo Esclarecido em Portugal;
Segundo elemento: ênfase no comércio ultramarino e na colonização além-mar, representados pelos navios.
- b) Medida: transferência da capital colonial de Salvador para o Rio de Janeiro, indicando um deslocamento socioeconômico na Colônia, do Nordeste para o Sudeste.

Resposta da questão 14:

[B]

O autor apresenta alguns mecanismos comerciais básicos do Mercantilismo no seu texto:

- 1) troca comercial;
- 2) venda com parte do pagamento à vista e
- 3) compra de produtos para revenda.

Logo, o comércio era, para ele, a base do enriquecimento.

Resposta da questão 15:

[C]

Somente a proposição [C] está correta. A questão remete ao contexto da Idade Moderna quando existiu o absolutismo e o mercantilismo. No final da Idade Média e início da Idade Moderna surgiram os Estados Nacionais Modernos na Europa a partir da aliança entre rei e burguesia. Este Estado Moderno necessitava de recursos para montar e equipar exército, montar e equipar a marinha, manter o aparato estatal, entre outros. Desta forma, o rei com seu poder (absolutismo) criou uma política econômica denominada de Mercantilismo visando angariar recursos para o Estado. Dentro da perspectiva do Mercantilismo, o Estado interferia (intervencionismo) na economia através do protecionismo, buscava a balança comercial favorável bem como o metalismo, isto é, acumular metais preciosos.

Resposta da questão 16:

[B]

O movimento Iluminista influenciou o surgimento de uma série de movimentos de contestação ao Absolutismo e ao Colonialismo. Em Portugal, esses movimentos geraram uma Revolução Constitucionalista que buscava limitar o poder real.

Resposta da questão 17:

[E]

Somente a proposição [E] está correta. A Idade Moderna, XV ao XVIII, foi caracterizada pela transição do feudalismo para o capitalismo e pelo Antigo Regime (Absolutismo e Mercantilismo). Os Estados Nacionais Modernos surgiram no final da Idade Média e se notabilizaram nos Tempos Modernos necessitavam de muitos recursos para montar e equipar o exército e a marinha bem como manter a burocracia estatal. Desta forma, o Sistema Colonial visava gerar lucros e recursos para a metrópole (aspecto econômico), a submissão da Colônia à Metrópole (aspecto político) e ocupar as áreas coloniais (aspecto demográfico). As demais alternativas estão incorretas. As autoridades metropolitanas não criticavam o escravismo colonial. Não ocorreu o modelo feudal na Colônia. Havia o interesse da metrópole em ocupar as novas áreas conquistadas.

Resposta da questão 18:

[A]

A questão remete a formação dos Estados nacionais que ocorreu na Baixa Idade Média. O primeiro Estado Moderno a surgir foi a nação portuguesa. A formação destes Estados se deu de maneira conflituosa e truculenta gerando problemas que permanecem até hoje. A Espanha surgiu a partir do casamento dos reis católicos Fernando de Aragão e Isabel do reino da Castela em 1469. Até hoje a Catalunha reivindica a separação em relação à Espanha, ou seja, constituir-se como nação.

Resposta da questão 19:

[A]

O próprio texto é bem claro em sua afirmação: *“o ser homem se confunde com a sua aparência. Quem age como nobre é nobre”*. Sendo assim, a etiqueta era uma forma de distinção social na França absolutista.

Resposta da questão 20:

Como fatores para a afirmação do absolutismo político, podemos citar:

- 1) criação da Justiça Real, para unificação dos critérios de Justiça nos Reinos;
- 2) formação dos Exércitos Reais, para defender os Reinos e enfrentar possíveis resistências da Nobreza.

Como fatores que funcionaram como resistência ao processo de centralização, podemos citar:

- 1) manutenção dos privilégios nobiliárquicos;
- 2) desejo de ascensão política da burguesia.

Resposta da questão 21:

[B]

Tanto a **Guerra de Reconquista** como a **Revolução de Avis** foram processos que consolidaram a **centralização de poder** em Portugal. Essa centralização foi fundamental para que o país lusitano fosse pioneiro das grandes navegações, uma vez que o papel do Rei português junto à burguesia foi determinante para o incentivo às navegações.

Resposta da questão 22:

[D]

O Absolutismo surge a partir de uma aliança entre a realeza – interessada em derrotar a nobreza e recuperar poder político – e a burguesia – interessada em fazer alianças políticas que lhe favorecessem em termos econômicos, uma vez que nobreza e clero lhe atrapalhavam economicamente.

Resposta da questão 23:

[B]

A questão remete ao “Antigo Regime” que ocorreu na Europa no contexto da Idade Moderna, séculos XV ao XVIII, através do sistema Absolutista, da política econômica denominada Mercantilismo, desvalorização do trabalho braçal, predominância de valores aristocráticos no qual havia a desigualdade jurídica, os nobres tinham privilégios, não pagavam impostos e recebiam uma pensão do Estado, o clero também possuía isenção tributária e ainda cobrava o dízimo da população. No século XVIII surgiu o Iluminismo, combatendo os valores aristocráticos defendendo a igualdade jurídica, ou seja, todos são iguais perante a lei.

Resposta da questão 24:

[A]

O rei Henrique IV foi o primeiro rei da Dinastia Bourbon, que ascendeu ao trono em meio a disputas religiosas. De formação e líder protestante, Henrique aderiu ao catolicismo quando se tornou rei e adotou uma política que buscava minimizar as disputas, como forma de fortalecer o próprio poder. O Edito de Nantes é visto como sua principal obra, um decreto que, por um lado, oficializou o catolicismo como religião do Estado, por outro, deu direitos e liberdades aos protestantes huguenotes.

Resposta da questão 25:

[C]

A opinião de Perry Anderson sobre a formação do Absolutismo é peculiar: ele afirma que a instauração desse novo regime político nada mais fez do que **reordenar** a organização social existente, que contava com o domínio da nobreza (ou aristocracia) sobre os camponeses. A única novidade seria o apoio econômico fornecido pela **burguesia**,



que passou a receber incentivos econômicos da realeza, mas não obteve participação política.

Resposta da questão 26:

[C]

A afirmativa [III] está **incorreta** porque a estrutura de *plantation* sempre utiliza o **trabalho escravo**, e não o trabalho livre.

Resposta da questão 27:

[D]

Durante a Guerra de Retomada, que levou a Península Ibérica à reunificação e inaugurou o Absolutismo na Espanha e em Portugal, os ibéricos tiveram que vencer e expulsar os árabes muçulmanos que ocupavam a Península desde o século XI. Os muçulmanos que não foram expulsos tiveram, por imposição da Inquisição, que se converter ao Catolicismo, e passaram a ser chamados de “cristãos novos” ou “marranos” (que, em português, significa “porco”).

Resposta da questão 28:

Mobilidade horizontal (dentro da mesma camada)
A mobilidade social no Antigo Regime era determinada, preferencialmente, pelo nascimento ou por hereditariedade, linhagem. Assim, os privilégios e a desigualdade entre as pessoas eram considerados algo natural, o que, de forma geral, fixava os indivíduos em seu estrato social de nascimento.

Resposta da questão 29:

[D]

O reinado de Luís XIV é normalmente considerado paradigmático da forma de governo monárquico-absolutista. Ao chamado “rei-sol” é atribuída a máxima “o Estado sou Eu”, que simboliza e marca a sua posição como centro da estrutura política e social do seu reino, posição legitimada pela vontade divina.

Resposta da questão 30:

[D]

A alternativa [D] descreve bem a *gangorra* na qual os monarcas tentavam manter o equilíbrio dos seus governos: **aliança com a burguesia** (apoio econômico) e **preservação dos interesses da nobreza** (apoio político).

Resposta da questão 31:

[E]

O texto deixa claro que o Rei Filipe II usou a Inquisição para um fim político: destituir seu secretário de Estado que estava concentrando mais poderes do que o desejado. Assim, o texto corrobora o exposto no item [E] (“esteve vinculada ao Estado e serviu aos interesses de grupos ligados ao poder”).

Resposta da questão 32:

[E]

Um dos princípios do mercantilismo era a valorização da economia nacional frente às economias das outras monarquias. Por isso, ao decretar que os produtos ingleses só poderiam ser transportados em navios ingleses, a Inglaterra estava praticando o mercantilismo.

Resposta da questão 33:

a) No primeiro plano, a disciplina e organização, rigor religioso típicos da burguesia calvinista e o livro representa o uso e a valorização Bíblia uma crítica aos desvios da Igreja Católica.

b) Praticando o mercantilismo (comercialismo) a Holanda se tornou hegemônica através dos negócios com o açúcar brasileiro (financiamento, transporte e refino), criação de companhias comerciais levando os flamengos a uma disputa com a Espanha, Inglaterra e Portugal.

Resposta da questão 34:

[A]

Todo o processo de colonização e exploração do Brasil deve ser compreendido dentre da dinâmica de expansão do comércio, promovida pelos Estados europeus, sob uma política mercantilista. Essa expansão pressupunha que as áreas fora da Europa se comportassem como fornecedores de riquezas e consumidores de manufaturados, configurando um processo de acumulação (ou pré-acumulação) capitalista.

Resposta da questão 35:

[B]

A charge satiriza a constante preocupação da metrópole portuguesa em promover seu projeto de integração das terras brasileiras à lógica mercantilista existente e as dificuldades em implantar esse projeto, dada a concorrência com as novas potências emergentes e os constantes ataques sofridos pela colônia brasileira.

Resposta da questão 36:

A concentração de poderes está na essência da ideia do absolutismo, na medida em que o governo não faz apenas as leis, mas controla seu cumprimento. Destaca-se ainda a necessidade da força para a manutenção do poder e da ordem constituída, entendida como fundamental para a preservação da nação, impedindo que interesses particulares se sobreponham aos interesses sociais.

Resposta da questão 37:

[E]

Na França do Antigo Regime, entre os séculos XV e XVIII, a monarquia absolutista reconhecía privilégios de alguns grupos sociais. Entre esses, a nobreza tinha imunidade fiscal e uma justiça particular. Tais privilégios são anulados com a

Revolução Francesa. O fragmento utilizado como apoio para a questão mostra como a monarquia absolutista não foi exatamente absolutista, pois havia limitações ao seu poder.

Resposta da questão 38:

[E]

Questão mais abstrata e que exige maior conhecimento geral, pois a imagem individualmente é de difícil interpretação. A ideia de “construir uma imagem” implica em perceber que a imagem natural não serve para que se estabeleça uma relação entre governantes e governados. O governante deve ser apresentado como superior e mais capacitado, diferenciando-se dos governados. Segundo a linguagem usada na questão, a figura do rei como indivíduo (privada) deve ser substituída pela figura do rei como símbolo de poder (pública).

Resposta da questão 39:

Segundo o autor, que representa um dos expoentes da visão marxista de História, o Estado Absolutista não representa uma mudança drástica, pois preserva os tradicionais privilégios da velha elite feudal. Tal modelo, desenvolvido na Idade Moderna, apesar de possuir uma estrutura centralizada de poder, representou uma adaptação.

Para o autor, a classe dominante é a nobreza, responsável pelo controle dos principais cargos políticos. Ministros, conselheiros e assessores do Rei pertenciam à nobreza, colocando essa classe social no controle do Estado.

Os Estados Absolutistas garantiam privilégios ao clero e eram caracterizados por grande intolerância religiosa, principalmente nos países católicos, nos quais o poder do rei era justificado como sendo de origem divina. No campo econômico, os Estados exerciam forte intervenção e controle, preocupados em obter balança comercial favorável, segundo uma mentalidade mercantilista.

Resposta da questão 40:

a) **Razões para o pioneirismo português na expansão marítima.**

1. Posição geográfica favorável.
2. Paz interna, relativa estabilidade política.
3. Formação/reunião de navegadores, matemáticos, geógrafos e astrônomos.
4. Tradição marítima: experiência com atividade pesqueira.
5. Pioneirismo na formação do Estado Nacional Moderno

b) **Características do Mercantilismo**

- 1) **Metalismo:** acumulação de metais preciosos dentro do território nacional. Identificação entre a riqueza de um país e a quantidade de moedas em circulação no seu território.
- 2) **Protecionismo:** direito exclusivo dos governos sobre a comercialização de certos produtos em todos os seus domínios, principalmente nas colônias (pacto colonial).

Imposição de barreiras tarifárias aos produtos estrangeiros.

3) **Balança comercial favorável:** A balança comercial é favorável quando se exporta mais que importa. Estímulo à produção manufatureira e diminuição das importações. Posse de colônias de exploração como forma de garantir a balança comercial favorável.

4) **Colonialismo:** Conquista e domínio de territórios ultramarinos. A colônia como uma economia complementar à metrópole, com produção totalmente voltada à exportação.

Resposta da questão 41:

a) Liberalismo econômico. A resposta é obtida pela leitura do texto ou mesmo pelo conhecimento que se tem sobre seu autor, pois Adam Smith é considerado o “pai” da teoria liberal na economia.

b) Contexto de crise do Antigo Regime, quando o modelo de sociedade, caracterizado pelas imposições do Estado, é questionado em todos os sentidos, críticas fundamentadas em novas concepções de mundo desenvolvidas pelos filósofos iluministas. No campo econômico, o controle estatal, o intervencionismo e o sistema de monopólios passam a ser questionados.

c) A livre concorrência, que se opõe ao sistema de monopólios adotado até então. Para o autor, a liberdade de produzir e comercializar não deve ser protegida pelo Estado, mas garantida a todo indivíduo, que, por sua vez, deve respeitar as leis sociais.

Resposta da questão 42:

[D]

O fenômeno a que o texto se refere e que o aluno deve relacionar é o deslocamento de grandes quantidades de metais preciosos (ouro e prata) oriundos das colônias espanholas da América, a partir de 1520, quando se estabelece os princípios da estrutura colonial espanhola, baseada na aplicação do princípio mercantilista do metalismo que provocou na Europa um intenso processo inflacionário, gerando a elevação dos preços dos produtos, bem como uma desvalorização da moeda, motivada pela demanda crescente da quantidade de metais preciosos acumulados pela metrópole tanto pela atividade mineradora, como também da prática do monopólio comercial metropolitano, que também serviu ao objetivo de capitalização da metrópole espanhola.

Resposta da questão 43:

[A]

O tráfico negreiro deve ser percebido dentro das estruturas do modelo mercantilista, parte do processo de pré-acumulação capitalista da época moderna. O texto deixa claro o papel de cada um dos elementos constitutivos do processo conhecido como “tráfico negreiro”. Apesar dos papéis diferenciados, os grupos destacados no texto colaboraram para a consolidação de um sistema de trabalho

em grande parte da América colonizada, fortalecendo as bases do mercantilismo e da acumulação de capitais.

Resposta da questão 44:

[A]

O sistema colonial desenvolvido durante a Idade Moderna enquadra-se no processo de expansão do comércio, responsável por fortalecer o Estado absolutista e possibilitou o enriquecimento da camada burguesa. Todo o processo de exploração colonial tinha como objetivo gerar riqueza, acumulada segundo a visão mercantilista de economia.

Resposta da questão 45:

[B]

A expressão “o eleito de Deus”, título do livro de Chrispopher Hill, é uma referência a Oliver Cromwell, líder do exército dos cabeças redondas durante a parte final da guerra civil que ocorreu durante a Revolução Puritana, na qual os calvinistas tiveram um papel de destaque por possuírem uma visão burguesa de mundo, contrárias às tendências absolutistas do rei.

A Fronda foi um conflito político militar contra a centralização do poder, que envolveu setores da nobreza, interessada em afastar o Cardeal Mazzarino do centro das decisões, mas também burgueses e artesãos, defensores da ampliação de direitos e redução de tributos.

Resposta da questão 46:

O candidato deverá citar os seguintes objetivos: a procura de riquezas nativas - a exemplo do pau-brasil - e as tensões religiosas entre católicos e protestantes levaram os Franceses Huguenotes a fundarem a França Antártica.

Comentário:

O texto faz referência à invasão do Brasil pelos franceses, na região que hoje pertence ao Rio de Janeiro, entre 1555 e 1567. Os franceses já exploravam a madeira e buscaram, naquele momento, estabelecer uma colônia na região, que poderia garantir a ampliação das riquezas e representava uma válvula de escape para as tensões sociais relacionadas às guerras de religião, envolvendo católicos e protestantes huguenotes (calvinistas), estes últimos em minoria e perseguidos na França.

Resposta da questão 47:

[E]

Como um dos maiores expoentes da filosofia moderna e defensor do Absolutismo como uma condição necessária à coexistência pacífica entre os homens, Hobbes considerava que o ser humano tendia ao conflito e à destruição coletiva (“estado de natureza”) se não fosse colocado sob a tutela de uma autoridade superior capaz de deter o caos através da força e coerção. Desse modo, acreditava que os próprios homens estabeleceram a sociedade civil e o Estado como um

esforço no sentido de preservar a sua própria existência. A superação do “estado de natureza” só foi possível graças ao “contrato social” estabelecido entre os homens e mantido pelo Estado.

Resposta da questão 48:

[A]

A Constituição norte-americana de 1787 baseou-se na divisão dos poderes típicas do federalismo, como a concessão e diversificação dos centros de poder e decisão política.

Resposta da questão 49:

[A]

A alternativa [A] está correta, pois a Espanha, como posteriormente Portugal, não se aproveitou das riquezas minerais extraídas na América, utilizando-as para adquirir produtos manufaturados de outros países. A alternativa [B] está incorreta porque contradiz o gráfico na parte referente aos reinos alemães. A [C] também está errada, pois, no período citado, a Espanha passava por um período de depressão econômica. A alternativa [D] está incorreta porque desde o final do século XVI a Holanda havia se separado da Espanha. A [E] cita fatores que se desenvolveram posteriormente, no século XVIII.

Resposta da questão 50:

1. Refere-se ao metalismo, prática adotada pelos países mercantilistas durante a época moderna;
2. O principal objetivo é o entesouramento, ou seja, o acúmulo de metais preciosos na nação, estes considerados como sinônimos de riqueza;
3. A frase destaca a imperfeição do sistema, na medida em que a Espanha não consegue reter os metais preciosos que explora de suas colônias americanas. Nesse sentido, assim como as colônias garantem a riqueza da Espanha, esta, ao precisar de outros produtos de nações europeias, garante a riqueza dessas nações.

Resposta da questão 51:

- a) Desde a origem de Roma, os romanos já cultuavam vários deuses e ao longo dos séculos, assimilaram diversas influências religiosas. A expansão territorial e o advento do Império levaram à incorporação de cultos orientais, além daqueles de origem helenística. O cristianismo sofreu perseguições, pois os cristãos negavam o caráter divino do imperador.

Quanto aos impérios ibéricos, durante sua formação, Portugal e Espanha eram leais à Igreja Católica e empenhavam-se no propósito cruzadista de expansão da fé católica impondo a religião aos povos de seus domínios.

- b) Nas áreas conquistadas e colonizadas pelos países ibéricos, o catolicismo foi imposto aos nativos por meio da catequese realizada por missionários, sobretudo os jesuítas. Também

foram significativas a atuação da Inquisição como instrumento de combate às eventuais práticas consideradas heréticas e prática dos espanhóis de construir igrejas sobre as ruínas de templos das civilizações pré-colombianas.

Resposta da questão 52:

[B]

A questão aborda algumas das principais mudanças ocorridas na transição feudal-capitalista. Em todas elas, a única INCORRETA é a alternativa [B], que mostra um caráter de descentralização do poder político dos reis dos Estados Nacionais Modernos. Na verdade, é neste momento que os reis se tornam poderosos devido ao Absolutismo que, em certos casos, foram justificados por teorias filosóficas. Esses monarcas centralizavam o poder em suas mãos.

Resposta da questão 53:

[E]

A questão remete às várias teorias racistas, sobretudo as do século XIX fundamentadas no Darwinismo Social, que reforçaram o eurocentrismo como justificativa para a submissão de diversos povos pelos europeus, motivada por interesses econômicos, políticos e religiosos.

Resposta da questão 54:

[E]

A moral política para Maquiavel é marcada pelo pragmatismo, ou seja, pela necessidade de atingir seus propósitos. O propósito do “príncipe” (do governante) é governar e manter a ordem social e para isso não deve se preocupar com a visão que possam formar sobre sua pessoa, com a reputação de cruel.

Maquiavel foi o primeiro intelectual a teorizar e defender o modelo absolutista de Estado, com o poder concentrado nas mãos do governante, como representação máxima desse mesmo Estado.